

Comissão Política Concelhia da JSD Fundão

Moção Setorial ao Congresso Distrital da JSD Castelo Branco

27 de Maio de 2017



Apoio à Liderança: O PSD não se divide

O Partido Social Democrata foi, mais que tudo, fundado sobre valores de solidariedade, respeito e entreajuda que se tornam de uma importância extrema, numa altura em que Portugal vive uma profunda crise social. É um partido aberto às pessoas, reconhecido pela competência enquanto força partidária e seriedade enquanto órgão decisório.

Os valores de solidariedade, respeito e entreajuda tomam especial importância quando olhamos para as atuais divisões internas no Partido. A presente moção serve para condenar veementemente os atos de fragilização não só do Partido, mas também dos seus atores. Iremos dividir a nossa exposição em dois pontos distintos:

1. Explicação argumentativa que conclui com o inequívoco apoio à liderança de Pedro Passos Coelho;
2. Apelo ao Congresso Distrital da JSD Castelo Branco;

Pedro Passos Coelho não é Primeiro-Ministro de Portugal pelo único motivo de ter sido forçada uma quebra no costume constitucional. Não fosse uma coligação, que não tem por base ideologia ou doutrina, martelada por três partidos à esquerda, o PSD estaria ainda a liderar os destinos da nação.

A maioria dos cétricos, anti passistas, acredita num argumento fundamental, de duas premissas, que acham causais, e uma tosca conclusão: é tempo de nos habituarmos à ideia de que perdemos as eleições. O partido precisa de renovação no seu discurso. Essa renovação passa por uma mudança de líder.

Ora é, de facto, importante conformarmo-nos face ao resultado das eleições, mas isso não é nada que não tenha já sido feito há muito tempo pelo PSD. A imagem de que Pedro

Passos Coelho não o fez é apenas uma simples má leitura política do discurso do partido. A maior fragilidade desta coligação que nos governa são as suas contradições e discordâncias ideológicas, que se tornam latentes tanto no eixo social, com partidos mais conservadores e outros mais libertários, como no eixo económico, com partidos mais a favor de uma intervenção forte do Estado na economia e outros contra. Isso é algo que é muito importante que o eleitor português entenda: a coligação é frágil e não dá estabilidade política ou económica ao país, como aliás tem estado explanado nos crescentes juros da dívida portuguesa. Daí, uma forma muito simples de passar a mensagem para os nossos cidadãos é mostrar as condições em que a *Geringonça* foi criada. Isso não significa querer regressar ao Passado e discutir as últimas eleições legislativas; significa olhar para o futuro e preparar os portugueses para a mais que certa crise política que surgirá.

A conclusão do maior argumento dos desestabilizadores do nosso partido não tem mais lógica do que as duas primeiras premissas. Os portugueses confiam, evidentemente, em Pedro Passos Coelho. Durante 4 anos seguidos, foi a figura preferida dos portugueses para governar Portugal. Tanto que conseguiu ser o líder partidário mais votado, em linguagem corrente, em duas eleições legislativas consecutivas. Os eleitores portugueses, os portugueses, nós, valemos muito mais do que meras sondagens, que têm vindo a mostrar estar erradas até nas democracias mais tecnológicas e desenvolvidas do Mundo. Se este argumento é rebatível, já que se baseia em acreditar, ou não, naquilo que a comunicação social nos mostra, há um outro que dificilmente se pode negar. Entre a primeira vitória de Pedro Passos Coelho e a segunda, Portugal passou por um pesadíssimo programa de ajuda financeira. Pedro Passos Coelho, e o Fundo Monetário Internacional, passaram 4 anos a fustigar os bolsos dos portugueses, pois outra solução não havia face ao passado despesismo descontrolado e socrático. Cortaram-se pensões, desceram-se ordenados, eliminaram-se feriados e de dois em dois dias tínhamos manifestações e greves. Pesando isto tudo na balança, o que fizeram os portugueses em dia de

ir às urnas? Votaram para eleger uma Assembleia da República onde o PSD é o partido mais e melhor representado.

Uma outra questão à qual é necessário dar a devida atenção, prende-se precisamente com o “timing” que os anti passistas usam para tentar dividir o nosso partido. Não fosse só a deslealdade para com Pedro Passos Coelho e a estrutura partidária, também o *tempo* mostra que a dissidência não prima pela responsabilidade. Fundamentalmente por duas razões:

1. Vivemos ainda tempos de profunda crise económica, financeira e, sobretudo, social. Da mesma forma que temos de condenar a *Geringonça* por estar a acrescentar uma crise política a todas estas já enunciadas, não podemos nós, partido de reconhecida seriedade e estabilidade, ajudar à instabilidade político com tentativas frustradas de mudança de liderança. Mais grave, tentativas com forte comunicação social e que estão a mostrar aos portugueses que nem o Partido está com o seu líder. Falso. No último Congresso Nacional, Pedro Passos Coelho foi reeleito com 95% das intenções de voto.
2. Este é ano de eleições autárquicas. Para as vencer, porque tem capacidade para isso, o PSD precisa de estar uno e indivisível para encarar este desafio com renovado sentido de responsabilidade. As atuais movimentações parecem esfregar as mãos em contentamento, acreditando estar certos das suas perspetivas negras de resultados, fazendo a JSD Fundação questionar-se quão maiores serão os seus egos comparativamente ao seu aclamado amor pelo partido.

A Moção, apresentada hoje neste Congresso Nacional, exige de todos nós um profundo reconhecimento do trabalho que foi efetuado ao longo dos últimos 3 mandatos de Pedro Passos

Coelho na liderança do partido. Da mesma forma que o PSD foi fundado sobre valores de solidariedade, respeito e entreajuda, também o foi a JSD.

Nós, jovens, temos por missão mostrar que vemos o futuro não esquecendo o passado ou o presente, nem de quem deles faz parte. Pede a JSD Fundação a este Congresso que considere a presente moção e que tome uma decisão no sentido de promover a estabilidade política necessária em nós, no partido e em Portugal.

Viva a JSD! Viva a Portugal!